

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Janeiro de 2024

Janeiro de 2024

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

VICE-REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Everaldo Cescon.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor: Dr. Prof. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

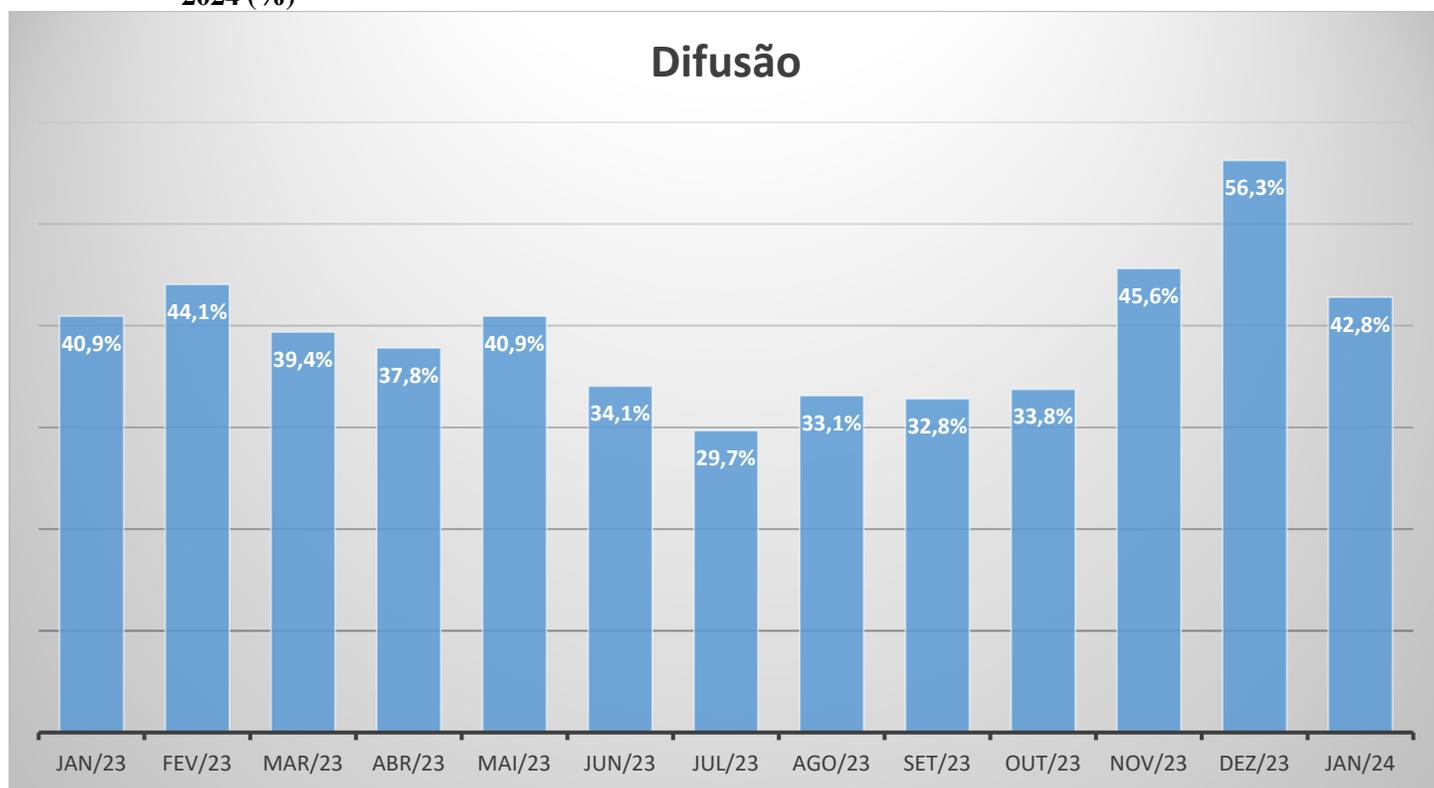
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma elevação nos preços de **0,45%** no mês de **janeiro** de 2024, contra uma alta de **0,30%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,70%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,45%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,21%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 137 aumentaram de preços no mês de janeiro de 2024, revelando um índice de difusão¹ de 42,8% contra 56,3% em dezembro, contra 45,6% em novembro, contra 33,8% em outubro, contra 32,8% em setembro, contra 33,1% em agosto, contra 29,7% em julho, contra 34,1% em junho, contra 40,9% em maio, contra 37,8% em abril contra 39,4% em março contra 44,1% em fevereiro, contra 40,9% em janeiro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 101 tiveram seus preços reduzidos, e 82 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,96 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,51 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2023 a janeiro de 2024 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – janeiro de 2024

Grupos de Consumo	dez/23	jan./24	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	191,05	191,40	0,18%	0,29%	0,18	2,17
Habitação	178,26	178,76	0,28%	-0,06%	0,28	3,41
Vestuário	173,99	174,21	0,12%	0,06%	0,12	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	161,09	161,32	0,14%	0,09%	0,14	1,71
Transporte	154,94	155,15	0,13%	-0,05%	0,13	1,63
Educação, Leitura e Recreação	169,07	169,20	0,08%	0,12%	0,08	0,90
Despesas Diversas	120,89	120,97	0,07%	0,00%	0,07	0,84
ÍNDICE GERAL	249,55	250,66	0,45%		0,45	4,70

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,29 p.p., Vestuário 0,06 p.p., Saúde e Higiene Pessoal, 0,09 p.p. e Educação Leitura e Recreação, 0,12p.p. Os subgrupos com variação negativa foram: Habitação -0,06 p.p, e Transportes com -0,05 p.p. Já sem variação foi o subgrupo de Despesas Diversas.

No mês de Janeiro, a variação no grupo Alimentação foi de 0,29 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,15 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal 0,219 p.p., Bebidas 0,075 p.p., Carnes frescas e derivados 0,029 p.p., Alimentos Infantis 0,023 p.p., leite, laticínios e ovos 0,008 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,0042 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,004 p.p. Já os subgrupos com variação negativa foram: Frutas "in natura" -0,27p.p., Produtos diversos para alimentação -0,022 p.p., Sal, condimentos e especiarias -0,020 p.p., enlatados e Conservas -0,003 p.p., Alimentos para animais -0,003 p.p. Já os subgrupos sem variação foi Alimentação fora de casa.

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Janeiro de 2024

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	5,52%	0,219%
Bebidas	2,54%	0,075%
Carnes frescas e derivados	0,95%	0,029%
Alimentos infantis	11,79%	0,023%
Leite, laticínios e ovos	2,91%	0,008%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,62%	0,004%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	2,44%	0,004%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos para animais	-0,26%	-0,003%
Enlatados e Conservas.	-0,50%	-0,003%
Sal, condimentos e especiarias	-5,51%	-0,020%
Produtos diversos para alimentação	-1,56%	-0,022%
Frutas "in natura"	-3,68%	-0,027%
<i>Total</i>		0,29%

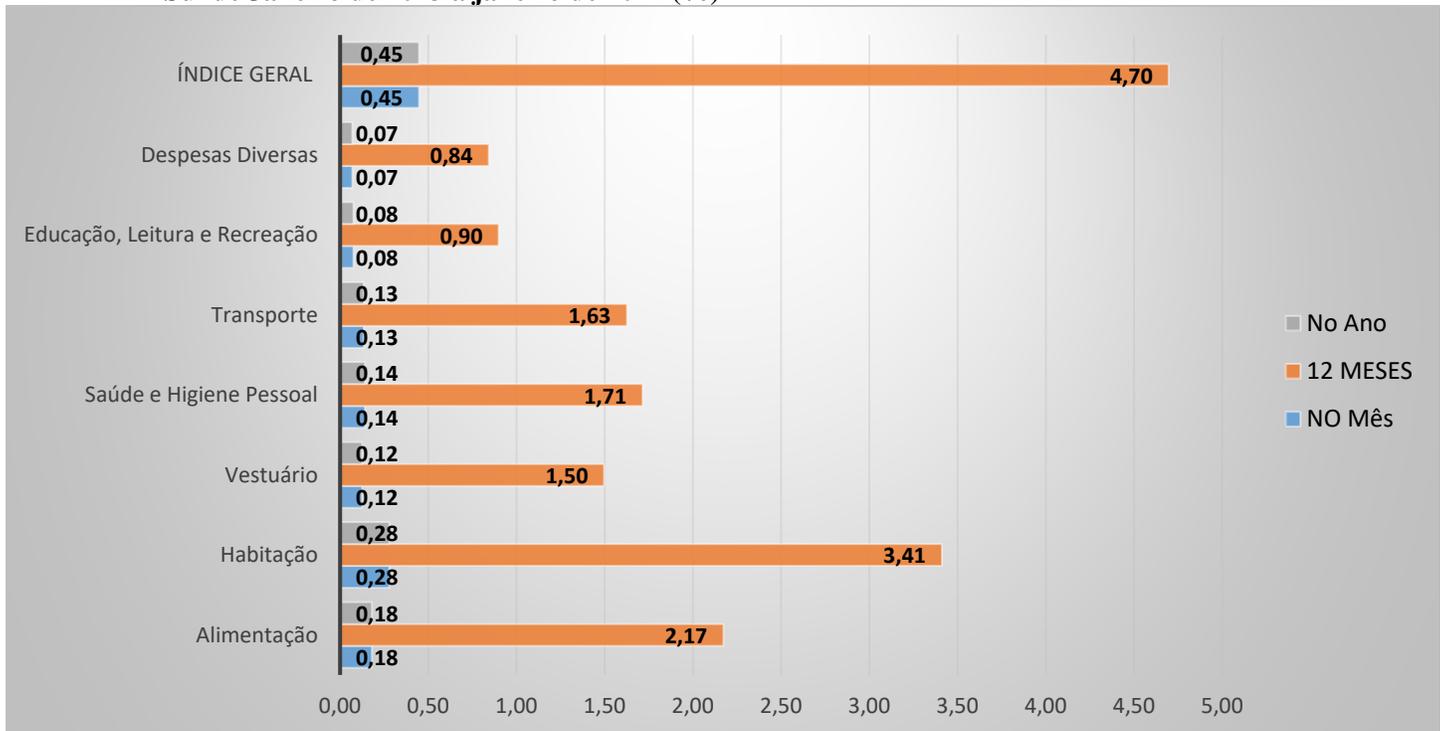
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal o aumento no preço do arroz parboilizado que apresentou uma variação de 18,04% e contribuiu com 0,0477 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Janeiro de 2023 a janeiro de 2024 (%)

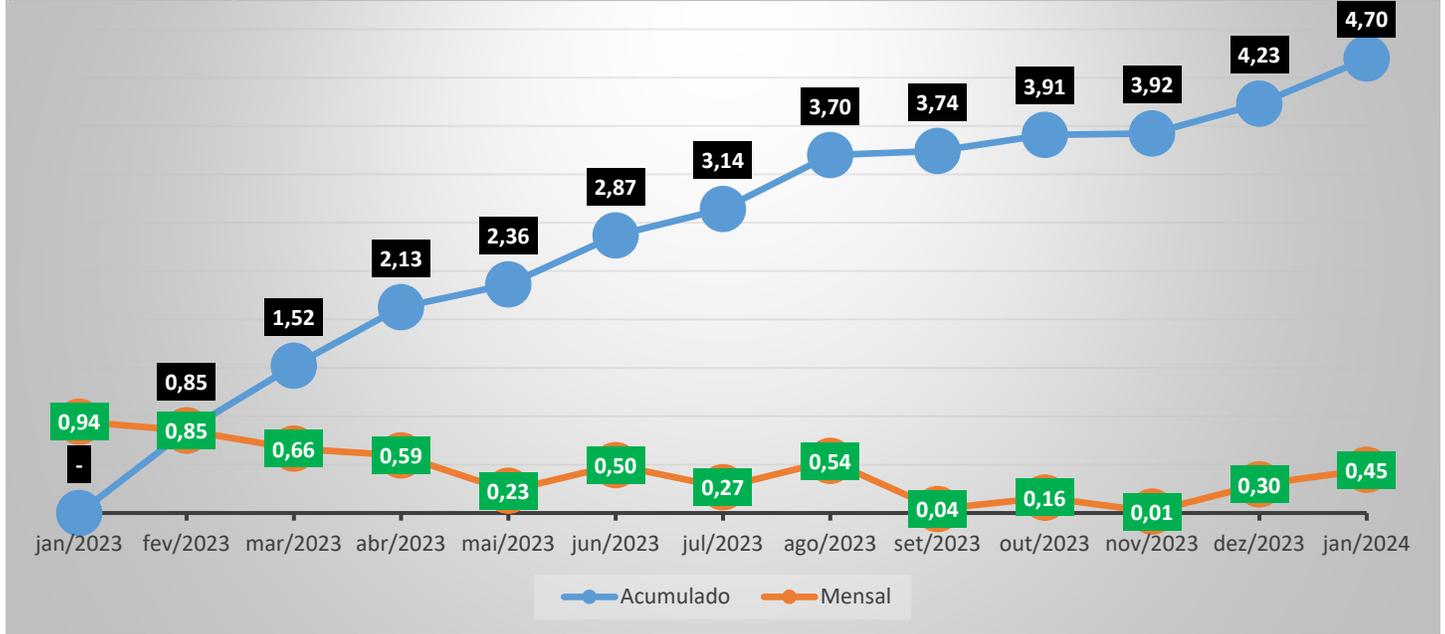


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,70% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,17%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,38%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,42%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024. Percebe-se que, a taxa de janeiro de 2024 em relação a janeiro do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,45% contra 0,94% do ano anterior.

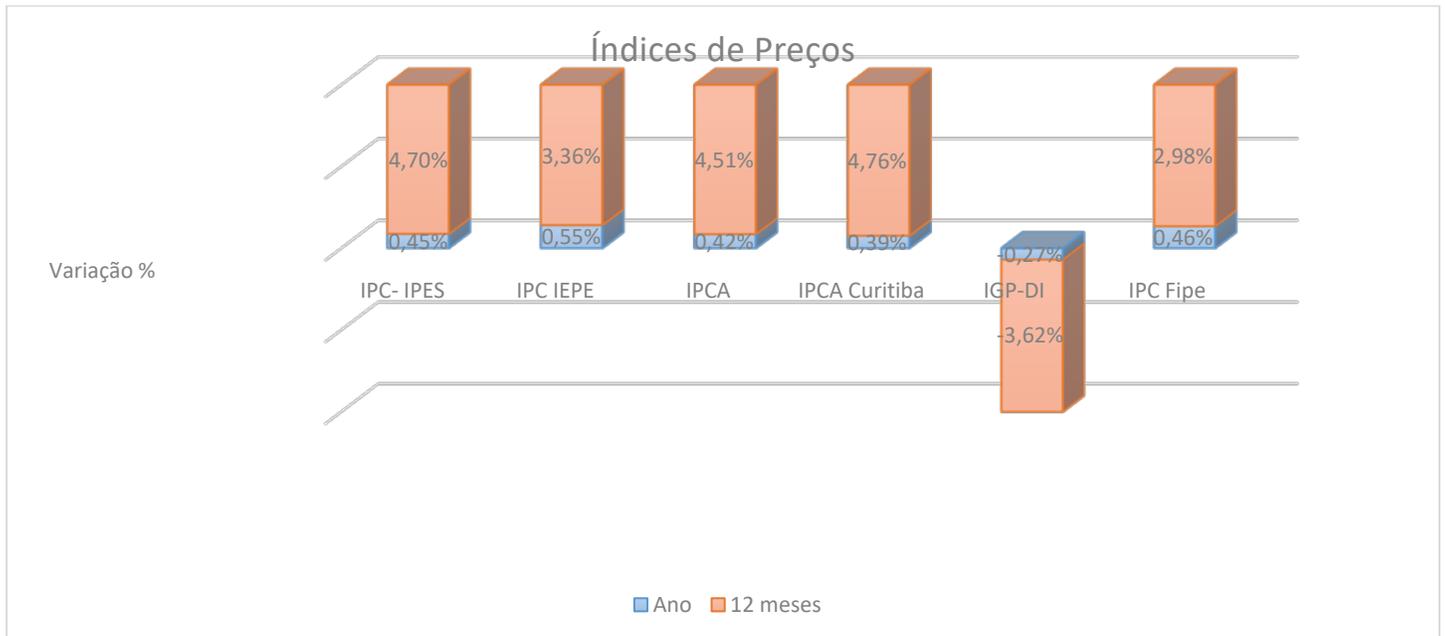
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Janeiro de 2023 a janeiro de 2024 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre dois índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE) e o IPCA (IBGE) Curitiba, que apresentaram uma variação superior a quatro por cento no ano. Já o IPC-IEPE, IPC-FIPE, e o IGP-DI ficaram abaixo dos quatro por cento. Temos, portanto, uma tendência de queda para a inflação brasileira.

Figura 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de janeiro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor. O IPC-UCS a taxa passou de 0,30% em dezembro para 0,45% em janeiro, uma aceleração de 0,15%. Essa variação nos preços correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, o IPCA-IBGE manteve-se estável sem modificação expressiva. Por outro lado, os demais índices apresentaram uma variabilidade próxima em seu ritmo de evolução. O IPC-IEPE apresentou variação superior a taxa do IPC-UCS. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,70% contra 5,21% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS revelou uma redução quando comparada ao mesmo mês do ano anterior que havia registrado uma alta de 0,94% em janeiro de 2023. O que revela que os preços estão aumentando em uma velocidade menor.

As condições macroeconômicas apontam para uma estabilidade, porém, em um nível menor do que o esperado. O Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer em torno de 2,0% os vetores que o sustentarão deverão continuar a ser o consumo das famílias e uma elevação no nível de investimento de longo prazo. Em termos de Balanço de Pagamentos (BP), não há indícios de uma deterioração das condições, pelo contrário, os saldos da balança comercial continuarão a ser positivos, mesmo que a safra agrícola seja menor, do que a de 2023. A taxa de câmbio deverá ser inalterada e pressionada pelos juros norte-americanos que deverão ser revertidos a partir de junho. Com isso o Real poderá vir a ganhar força frente ao dólar a partir da metade do ano.

Assim o cenário para a inflação ficará assim, mesmo que o valor do câmbio médio esteja elevado, devemos considerar que possa haver uma redução do risco de alta dos preços domésticos de alimentos, se isso acontecer a inflação (IPCA) até o final do ano poderá cair de 3,60% para 3,40%. Este cenário contribui para que o Banco Central (BC) continue a cortar os juros. A taxa básica deverá chegar ao redor dos 9,25p.p. a partir daí é que surge a incógnita, será que ainda esse ano os juros terão espaço para cair mais? Ainda é cedo para responder, possibilidade existe, mas para que isso aconteça, dois vetores devem se confirmar, o câmbio deve se apreciar, ou seja, o Real deve ganhar valor frente ao dólar. O segundo vetor refere-se as expectativas de inflação, que devem se reduzir para que a taxa de juros não seja pressionada.

Caxias do Sul, 22 de março de 2024.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

- CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:
https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_Economico_Jan24.pdf Acesso em: 23 de janeiro de 2024..
- FOCUS, **Relatório de Mercado**. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240224.pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2024.
- MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.
- SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.
- KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)